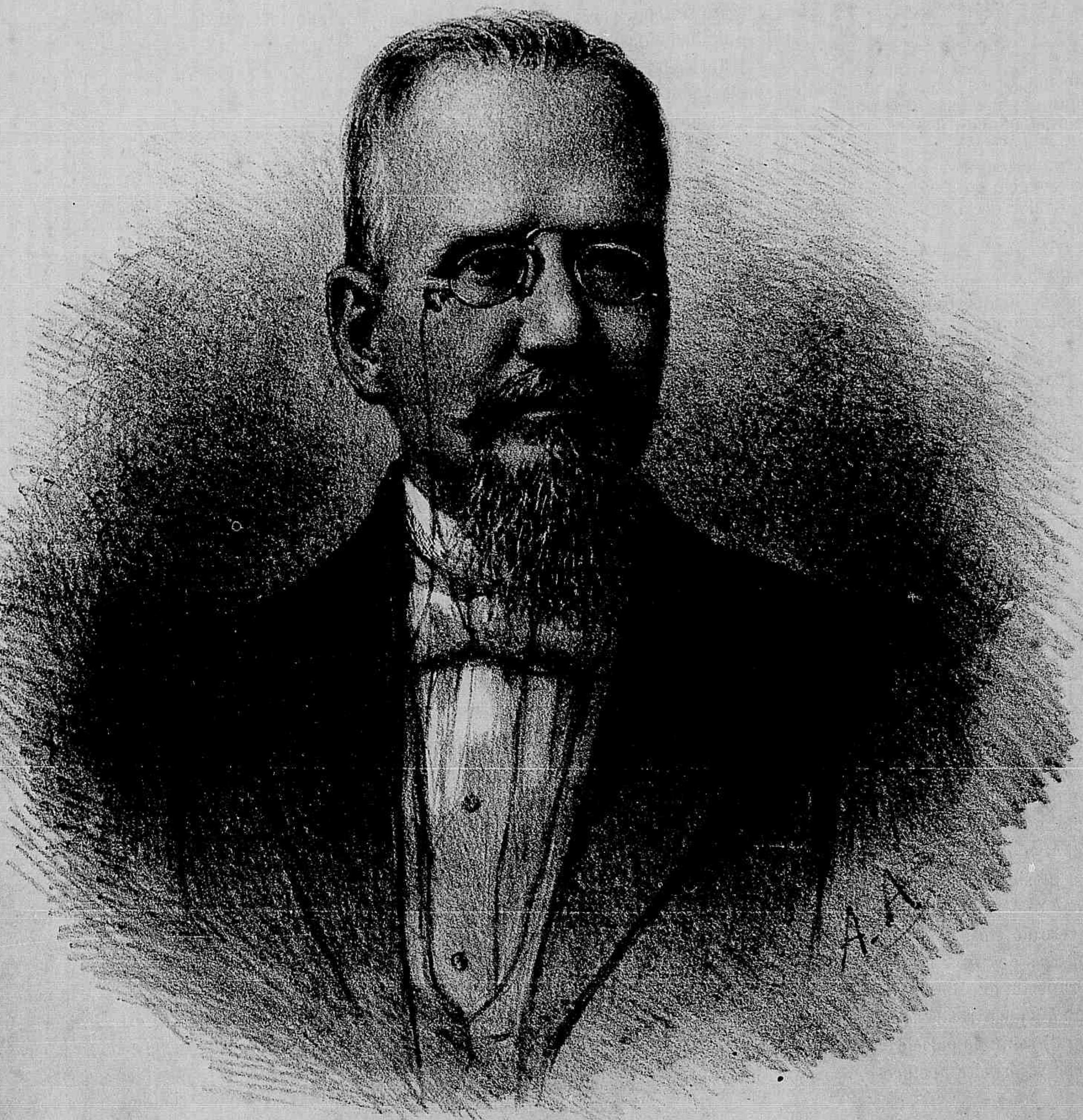


Anno VIII Rio de Janeiro 6 de Dezembro de 1902 N° 161

DN QUINTO

de Angelo Agostini
Largo da Carioca N° 4 (Sobrado)



Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.
Presidente da Republica, empossado no dia 15 de Novembro de 1902

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1902

Escriptorio e Redacção
LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno.....	258000
Semestre.....	148000
NUMERO AVULSO 1\$000	

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

DR. CAMPOS SALLES

Depois do advento da Republica pela primeira vez saiu do palacio do Catete — deixou o poder — um presidente acompanhado por uma grita que pôde parecer clamor publico de indignação.

Pela primeira vez.

Nem mesmo o marechal Floriano, um dos homens politicos que maior numero de odios implacaveis concentrou em nossa terra foi alvo de desfeitas e injurias ao passar a presidencia ao seu substituto legal. Deodoro deposto depois de erros graves foi cercado até a morte de homenagens e provas de respeito quasi geraes; o Dr. Prudente de Moraes cujo governo desgostou grande parte da populacao (como era natural) saiu do palacio da Republica no meio de verdadeira apotheose.

Ao Sr. Dr. Campos Salles um grupo pelas ruas tentou vaiar.

Porque?! Por mais que, imparcial e calmamente se encare o conjunto dos actos de S. Ex. durante o quatrienio que findou a 15 de Novembro, não se encontra no seu periodo presidencial uma só acção que justifique uma explosão do nosso povo, tão notavel pela sua indiferença buddhista pelas cousas publicas.

Ao contrario.

Nem Floriano nem Prudente governaram com a clareza e nitidez com que o Sr. Dr. Campos Salles preencheu o seu mandato. S. Ex. assumiu o poder entre aplausos geraes ao seu programma, que era simples, porém limpidio, clarissimo, limitado quasi exclusivamente à questão financeira, questão magna, sem duvida. Promettia mais S. Ex. que não seria homem de partido.

Que côro nunca ouvido de approvação unanime acolheu o homem e o seu plano de governo! Pois bem o Sr. Dr. Campos Salles cumpriu escrupulosamente as suas promessas e ao terminar o seu trabalho quizeram vaial-o.

E incomprehensivel, a menos que se reconheça a força e importancia das campanhas diffamatorias, a menos que se acredite na infecção popular por um *virus* de capadoçagem, uma nevrose garota, uma furia miseravel dos infimos por atirar lama nos que estão altamente collocados.

Nestes ultimos meses houve uma especie de reinado de Terror, um dominio pelo insulto, uma irrupção de bilis e fel. Quem não bramia, quem não tivesse a boca cheia de insultos para os que governam era um covarde ou um vendido. O patriotismo media-se pela força do berro e o peso dos vituperios contra as altas autoridades.

Pois bem, nós, brasileiros, que nos prezamos de amar esta Patria como os que mais a sabem amar, que não temos interesses pessoais, nem paixões partidarias, julgamos que um dos maiores crimes de lesa-patria, de lesa-Republica é desprestigiar as primeiras autoridades da nação, julgamos que se durante o governo do Sr. Campos Salles houve erros, como tem havido durante todos os governos, S. Ex. merece muito da gratidão nacional pelo muito bem que fez. S. Ex. veio para o governo com um programma e cumpriu-o, fez com que

o Brazil pela 1ª vez, desde que existe, satisfizesse os seus compromissos sem abrir novo buraco para remendar um antigo, S. Ex. deu aos brasileiros os primeiros 4 annos de vida sob regimen republicano, respeitadas todas as liberdades com eserupulo inaudito, nunca visto no Brazil, S. Ex. dentro das economias que se impoz facilitou e deixou melhoramentos notaveis em todas as repartições ou quasi todas, fez com que nossa patria representasse o mais brillante papel na melindrosa questão chileno-argentina, concorrendo poderosamente para a manutenção da paz na America, S. Ex. deu o exemplo da mais completa honestidade.

Como brazileiros que extremadamente adoramos a patria e a Republica, somos, por nossa parte, profundamente gratos a S. Ex.

Dr. PRUDENTE DE MORAES

Realisou-se o triste acontecimento ha muitos dias esperado, teve seu termo a lutuosa expectativa que pesava sobre os espíritos.

Extinguiu-se no dia 3 do corrente a vida do Dr. Prudente de Moraes o venerando republicano que desde os tempos da propaganda, desde os primeiros annos de sua mocidade dedicou a existencia as instituições que hoje nos regem e que em grande parte lhe devem a sua soberania no Brazil

Não foi somente na epocha gloriosa da diffusão das ideias republicanas que o Dr. Prudente muito fez pela Patria e pela Republica; na Constituinte a sua accão serena, imparcial e intelligente concorreu poderosamente para o exito d'aquell aimportante assembléa e a confecção da carta de 24 de Fevereiro.

Elevado ás funções de primeiro magistrado da nação o seu governo desagradou a muitos, mas a ninguem inspirou odios nem indignações justificadas; saiu do palacio do Catete recebendo a mais grandiosa manifestação que se tem visto na Republica e vendo aumentados o respeito e a veneração de que seu nome foi sempre objecto.

Agora mesmo a sua morte provocou manifestações de pezar extraordinarias pela sua generalidade, estendendo-se na nação inteira, desde as mais altas repartições officiaes até o commercio, onde raras, ra-

rissimas foram as casas que deixaram de cerrar as portas e de pôr em funeral bandeiras, fosse qual fosse a sua nacionalidade.

O *Don Quixote* junta as suas condolências as innumeráveis que foram dirigidas a família do prestigioso extinto.

O NOVO GOVERNO

O Sr. Dr. Rodrigues Alves empossado solemnemente no dia 15 de Novembro, guardou até a ultima hora o maior segredo sobre os auxiliares de sua administração.

Felizmente divulgados afinal os nomes dos ministros escolhidos por S. Ex. nenhum d'elles provocou oposição considerável.

Os estadistas reunidos em torno do primeiro magistrado da nação foram geralmente bem aceitos e o Sr. Dr. Rodrigues Alves enceta o seu governo no meio da sympathica expectativa.

E' um ponto importante e alem d'isso S. Ex. encontra o terreno em que vai desenvolver as suas reconhecidas aptidões administrativas muito mais livre e calmo do que encontrou o seu illustre antecessor. O perigo financeiro, imminente apavorante, que pesava sobre o paiz ha quatro annos foi combatido com energia e talento; a situação é outra. O Thesouro saldou os formidaveis compromissos do *funding* e está encetada nova vida financeira, passado o transe gravissimo contra o qual luctou o Sr. Dr. Campos Salles.

Agora é seguir e não havendo mais preocupação absorvente de questão financeira é possível, mais facil tratar de outros multiplos e importantes problemas urgentes que affectam o bem da patria.

O Sr. Dr. Rodrigues que não trouxe programma anunciou no dia da sua posse que entre outras causas preoccupa-se com o plano do saneamento do Rio de Janeiro.

Que S. Ex. cumpra tão brilhante promessa e já terá preenchido com brilho raro o seu quatriennio.

Essa promessa que parece um sonho aos pobres habitantes d'essa hedionda cidade de S. Sebastião está especialmente a cargo dos Srs. Lauro Muller, ministro da Viação e Obras Publicas e Seabra ministro do Interior que se mostram dispostos a envidar todos os esforços nesse sentido.

Que a Providencia os ajude em tão louvavel empreza, porem ao Sr. Seabra todos os brazileiros devem implorar uma providencia infinitamente mais seria e urgente.

S. Ex. é tambem ministro da justiça. Reforme-a, reforme com urgencia e radicalmente a magistratura. Ponha cobro ao estado de causas actual que nos avulta, humilha e impossibilita qualquer acção administrativa.

Por exemplo. O activo Sr. Prefeito interino deu a poucos dias, uma providencia louvavel e indispensavel. Mandou demolir um predio em ruina antes que elle se abate sobre as cabeças de seus habitantes. Pois bem a sua ordem não foi nem será comprida. O proprietario tem um mandato de manutenção que não terá força para manter de pé as paredes já rachadas, mas tem força para impedir a acção municipal e salvadora.

Em compensação d'esses juizes irriquetos que descansam, ha promotores publicos decorativos, cuja acção se torna necessaria todos os dias e nada fazem.

* *

Outro ministro recebido com unanime approvação foi o Sr. marechal Francisco de Paula Argollo que veio substituir no ministerio da Guerra o benemerito marechal Mallet que deixou o seu nome ligado a tantos e tão importantes melhoramentos realizados nas repartições de defesa nacional.

O illustre militar apesar de muito pejado pelo severo regimen de economia do governo transacto, mostrou quanto pode fazer a competencia, a boa vontade e o patriotismo no espaço de 4 annos.

No momento em que S. Ex. deixou o seu trabalhoso cargo é de justiça apresentar-lhe homenagem de admiração e agracimento pelos seus valiosos serviços.

BARÃO DO RIO BRANCO

E' muito raro em nossa terra como nas outras — ver-se fazer justiça — em vida — a um leal esforçado servidor da patria.

Por isso mesmo teve um encanto raro e bom a recepção imponente feita no dia 1º do corrente ao benemerito Sr. Barão do Rio Branco, o illustre diplomata que o mundo inteiro respeita e a quem o Brazil

deve o feliz desenlace de duas questões seculares em que estava empenhado a honra da nação e largos torrões do território patrio.

Muitas vezes temos repetido pelas columnas d'este jornal que uma das faces mais brilhantes e glorioas de nossa terra é a sua diplomacia tradicionalmente leal, honesta, liberalissima, baseada sempre no estudo e na justiça; essa politica exterior zelosa de seus proprios interesses, respeitadora dos alheios é que deu ao nome do Brazil sympathetic nomeada nos grandes centros europeus e que nos tem valido as victorias explendidas obtidas com recursos de direito e palavras cortezes quando custa a outros povos rios de sangue e annos de miseras.

Pois bem o Sr. barão do Rio Branco é o mais perfeito representante da diplomacia brazileira; foi por elle que venceu nas Missões e no Amapá, foi a sua voz que sustentou bem alto o nosso direito, foi o seu braço que plantou ao norte e ao sul da Republica o pavilhão do Cruzeiro, em vastos territorios que litigios immemoriais, subtrahiam do dominio brazileiro.

Rio Branco é um conquistador, e o typo do conquistador moderno. As novas provincias com que elle dotou a Republica não foram ligadas á grande patria pelo sangue dos soldados e o fogo das batalhas, entraram para a União Brazileira tra-zidas pela Justiça que Rio Branco soube fazer conhecer.

Cabem ao benemerito os triumphos com que Roma festejava os generaes que conquistavam territorios e traziam prisioneiros. Elle ganhou regiões immensas e opulentas, conquistou immensos admiradores da diplomacia, brazileira acostumou milhares de homens a julgar bem o Brasil, a ter confiança nos nossos protestos e reclamações.

Voltando á patria longe da qual tanto tempo o teve seu labor admiravel Rio Branco teve recepção de triumphador e, para com os elementos officiaes que em sua totalidade lhe foi levar as homenagens do governo, a grande massa popular, aclamou-o demonstrando a gratidão dos brazileiros para compatriota a quem tanto se deve.

O ZÉ CAIPORA (De Angelo Agostini)



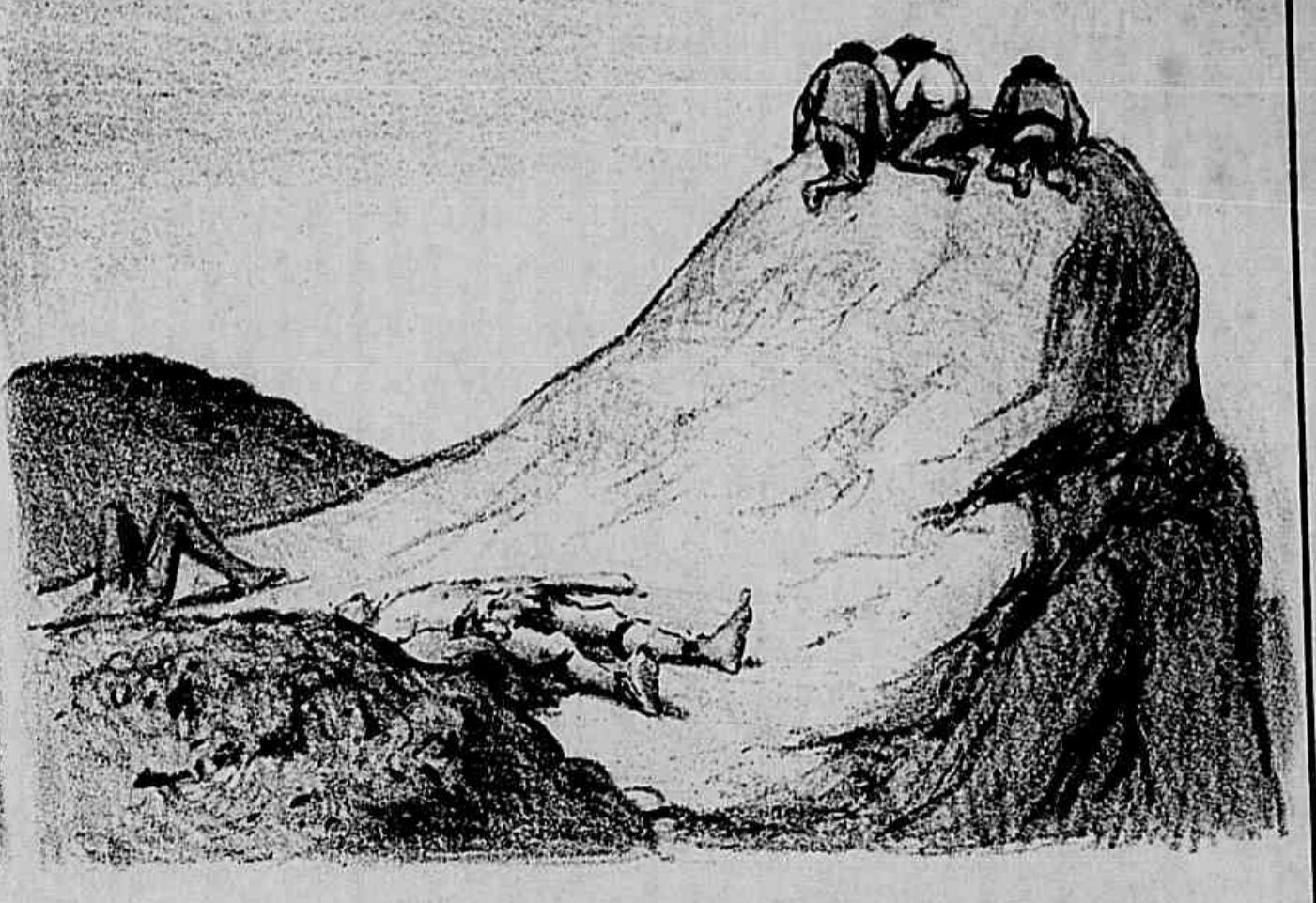
Bravo! disse o Zé: tu és valente. E abracaram-se.
—Foi meu o primeiro tiro sobre o Chefe, depois, eu
meu pae atiramos contra os outros.
És um bom brasileiro, e eu te serviré sempre grato.



Juntando-se os tres, juraram manterem sempre o
mesmo corajoso auxílio mutuo e o mesmo ardor até sahi-
rem daquellas matas, custasse o que custasse, salvando
se fosse possível as duas victimas que estavam prisioneiras.



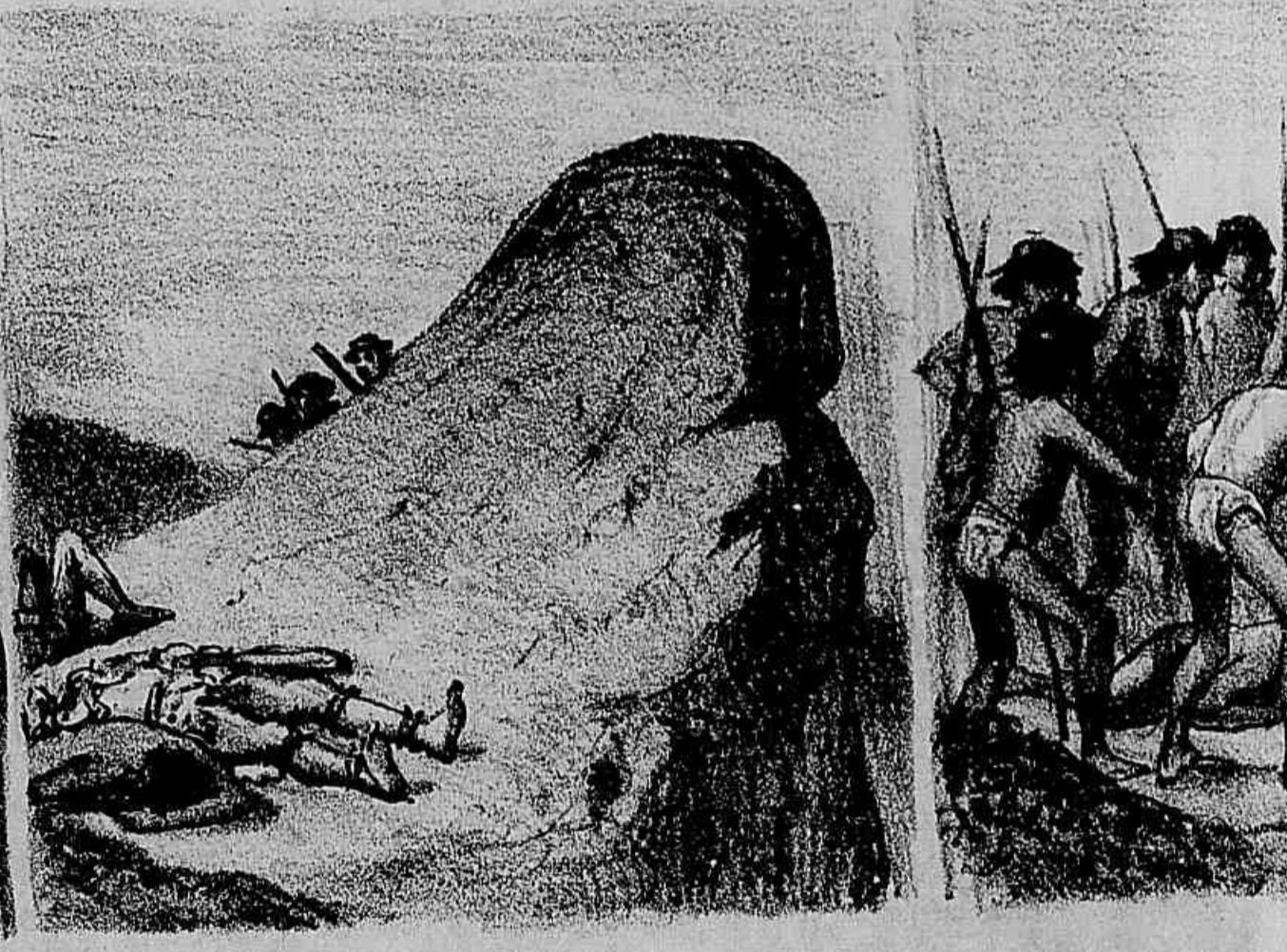
Isto feito treparam no pico do morro assim de vez se
Inayá e Cham-Kam estavam ainda amarrados.
Ambos se conservavam do mesmo modo sendo insul-
tados pelas velhas e criancas.



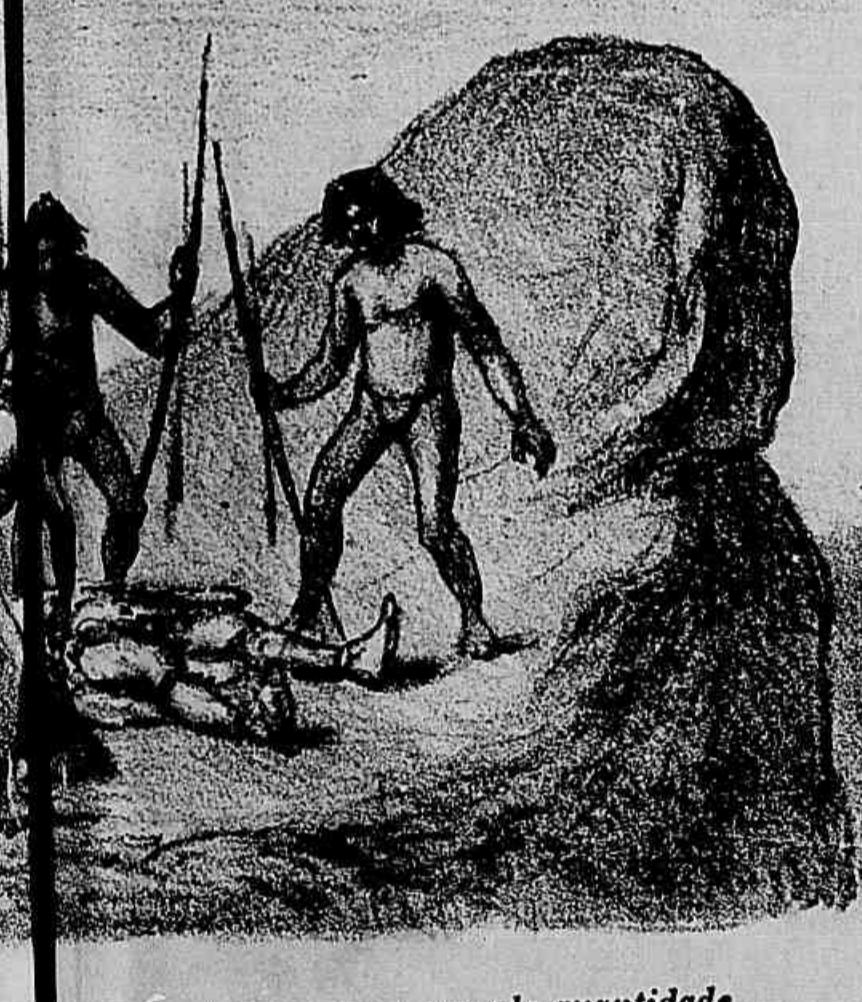
—Mas parece-me exquisito não ver mais indios, nem
lá perto d'elles, nem embaiado do morro de onde me ati-
raram tantas flexas...
—Que quererá dizer isso? exclamou o velho.



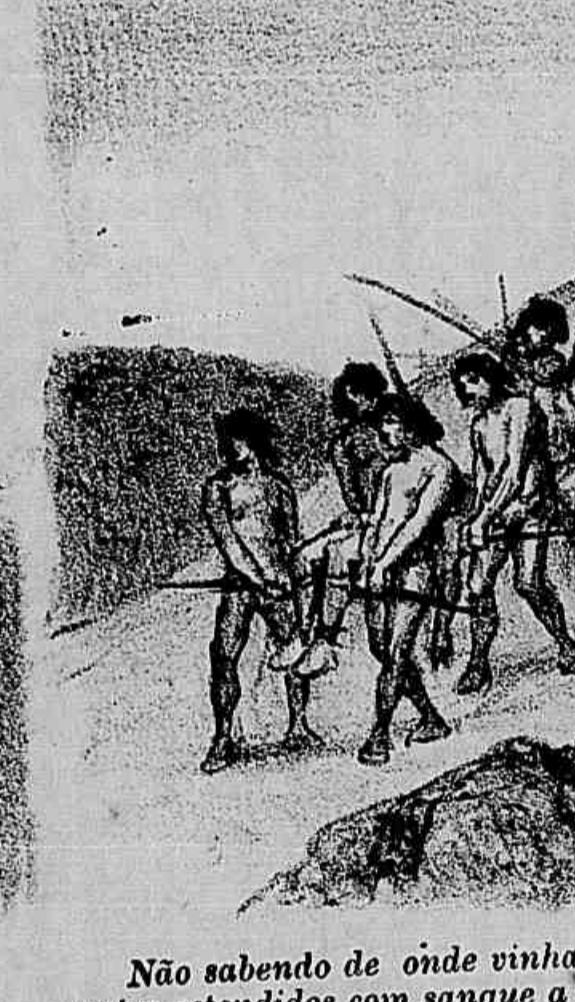
Enquanto estavam a concertar qual seria o melhor
plano de fugir e salvar ao mesmo tempo os prisioneiros,
o mais moço que se tinha afastado um pouco disse: —Es-
tou ouvindo rumor, creio que são indios que ahi veem.



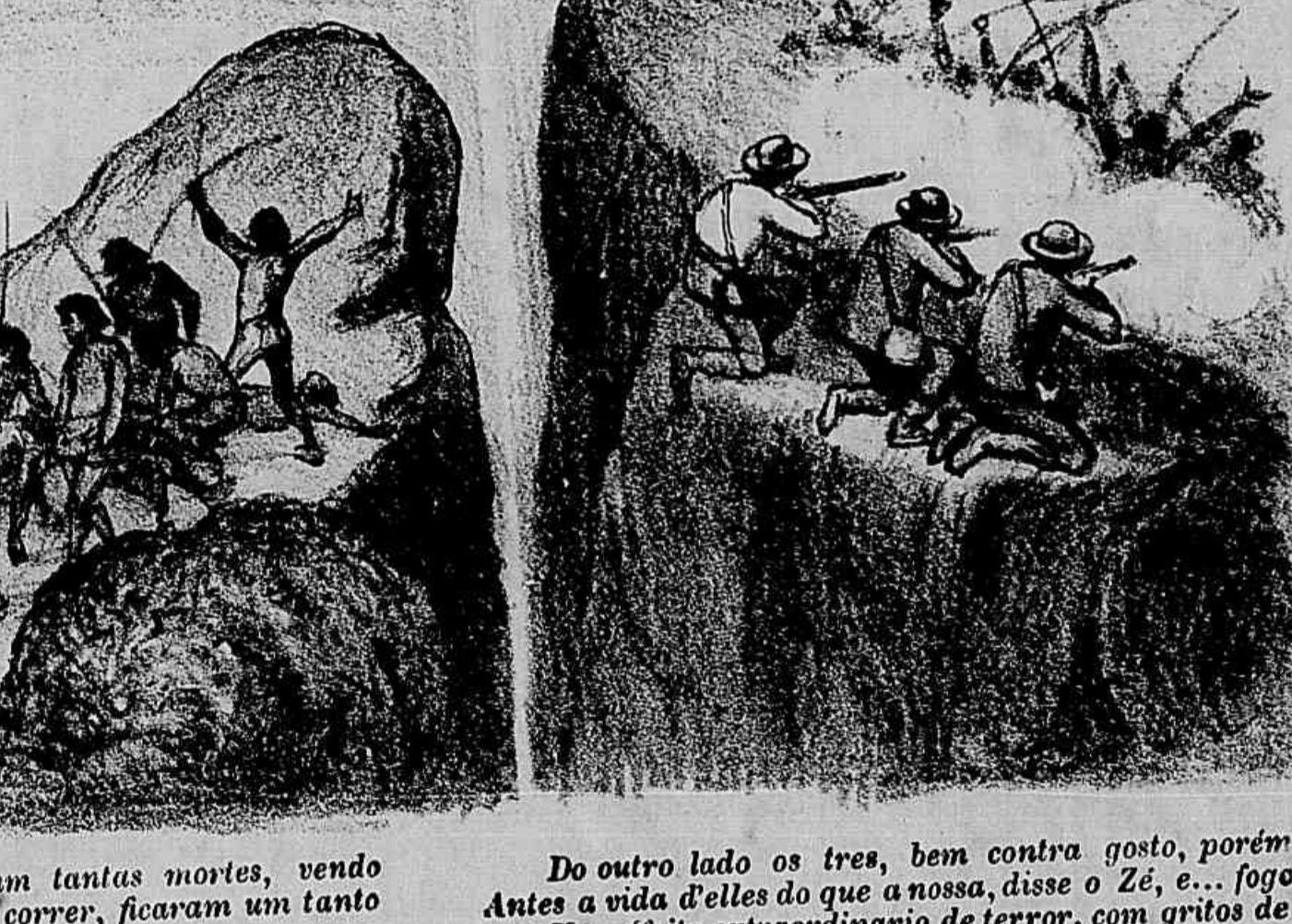
Em um instante os tres esconderam-se no unico lugar
que conheciam, para isso e que não era mais do que uma
pequena fresta em que mal se podia por o pé, a um me-
tro abaixo do cume e à beira de um precipicio horrendo.



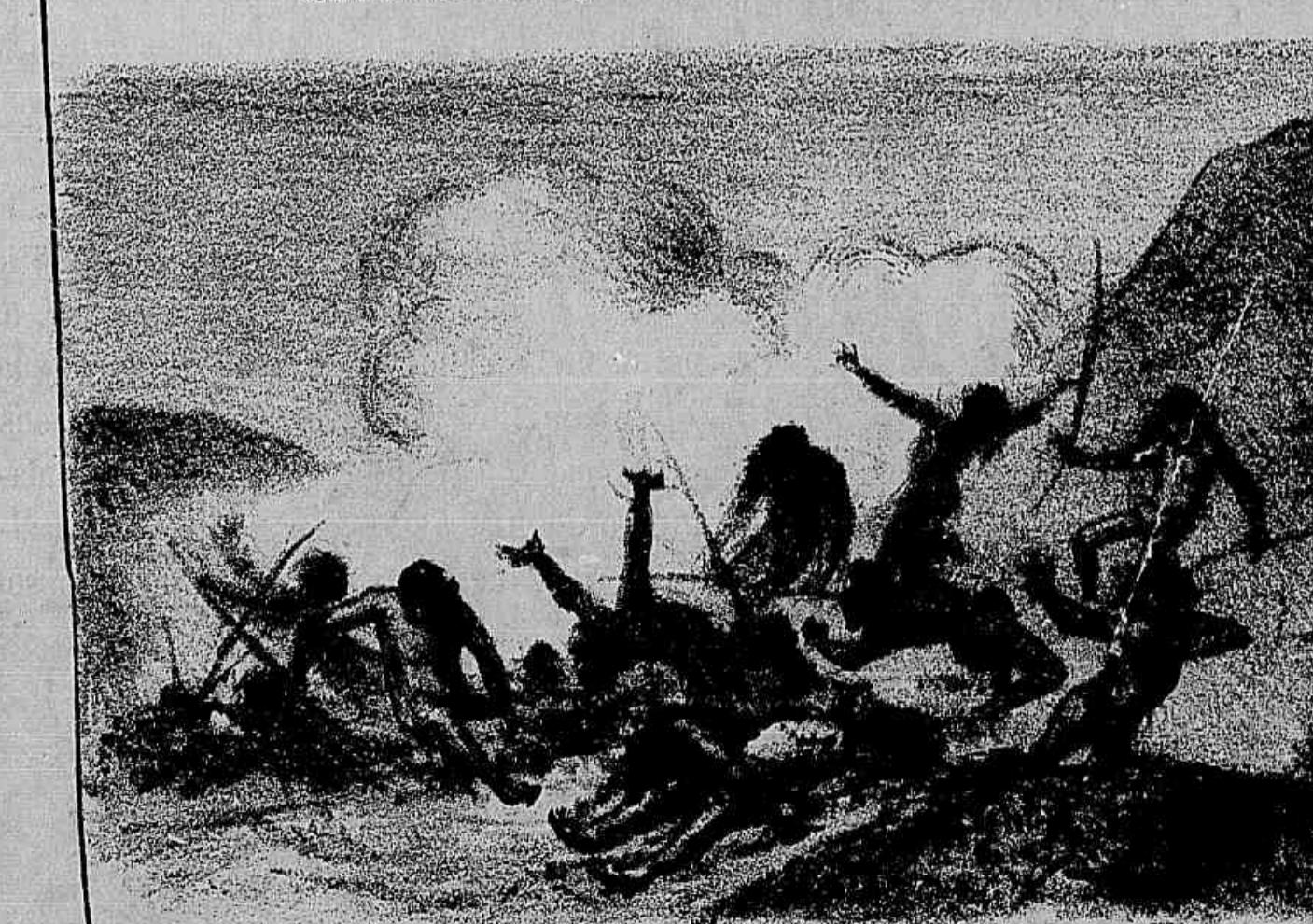
Poucos minutos depois apareceu grande quantidade
de indios que o barulho dos tiros havia ajuntado. Apenas
deram com o chefe estendido e morto, fizeram uma vozaria
medonha!



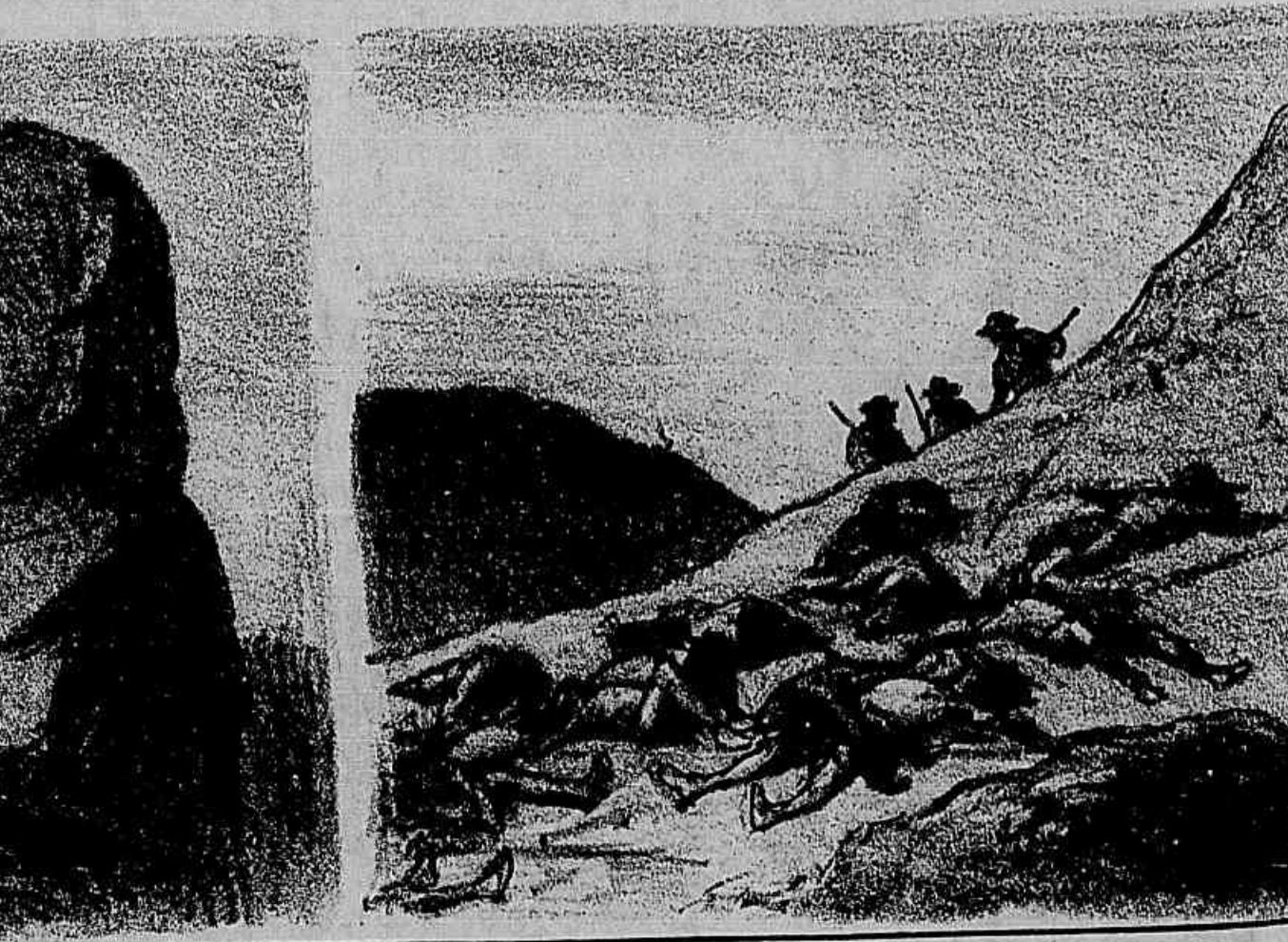
Não sabendo de onde vinham tantas mortes, vendo
quatro estendidos com sangue a correr, ficaram um tanto
preocupados e com receio.
—O que temos de fazer é enterrar o nosso chefe e os
outros companheiros. Trataram logo de dispor as flechas
e os arcos para carregal-os.



Do outro lado os tres, bem contra gosto, porém
Antes a vida d'elles do que a nossa, disse o Zé, e... fogoi.
Um effeito extraordinario de terror, com gritos de se-
vidos fez se então!...



Parecia uma catastrophe espantosa; gritos delirantes
corpos a cahirem varados pelas balas e pelo chumbo, pro-
curando fugir cahiam fulminados a tiros de espingarda
e de revolver. Que scena horrivel!



Quando o silencio se estabeleceu, apenas ouvindo-se
os fracos gemidos de alguns baleados mortalmente os tres
companheiros contemplaram o campo, o campo da morte!



—Com indios não se pode agir de outro modo, nô
ha meio de convencel-os; ou elles morrem ou nos matam,
pois que sejam elles, que fazem menos falta!
E assim conversaram para afogar os seus sentimen-
tos humanos contristados com tantas victimas.



Pouco depois os novos amigos do Zé ficaram so no
mesmo posto promptas a acudir com o que fôs preciso
para livrar Inayá e Cham-Kam enquanto o nosso heroi
passando sobre os cadaveres dos indios, correu para li-
beral-os.

(Continua)

LIBERDADE DE IMPRENSA

O governo do Sr. Dr. Campos Salles, o governo em que a Republica mais perto esteve de ser uma verdade em nossa terra, tinha-nos dado a grata illusão de que a liberdade de imprensa chegara a ser geralmente comprehendida e de que, aparte certas collectividades dominantes, todos sabiam acatar o direito que cabe aos jornaes de manifestar franca e abertamente a sua opinião.

Vimos o presidente da Republica levar o seu escrupuloso respeito ás liberdades constitucionaes ao ponto de tolerar até os abusos do direito da palavra fallada e escripta, vimos deixar que livremente se chega a calumnia e a injuria sem tolher a voz dos gritadores, por um excesso de liberalismo admiravel e sem concordar com a impunidade deixada aos insultadores sem criterio, louvamos, agradecemos a S. Ex. o seu infinito amor ás liberdades republicanas que lhe fazia preferir o exagero de liberdade á coação.

Erganavamo-nos. O invejavel exemplo do primeiro magistrado da nação foi inutil. No dia da partida de S. Ex. um dos jornaes brasileiros mais digno de respeito e acatamento foi victima de um bando de garotos que o vaiou e apedrejou. Os proprios gritadores que o governo deixou em paz, reconhecendo a toda a gente até o direito de ser desatinado querem impôr a toda a imprensa a sua furia. O ilustrado *Jornal do Commercio* não insultava, não calumniava; foi vaiado por isso.

Triste engano o nosso. A liberdade de imprensa só existe para os que abusam d'ella. Os jornaes que sabem manter o decoro, o comedimento e a calma compatíveis com a nobre missão do jornalista, os jornaes que não accusam a torto e a direito que não berram, sempre a bocca cheia de vituperios e a penha de lama estão sujeitos á senha selvagem dos pseudos patriotas para os quaes o patriotismo consiste na diffamação, no assalto e na injuria ás autoridades constituidas.

POLICIA

O Sr. Dr. Cardoso de Castro não teve sorte com a sua estreia; douis dias depois de assumir o seu cargo viu contra si toda

a imprensa, unanime a bradar pela sua demissão.

O Sr. ministro da justiça não quiz dál-a e S. S. continua encarregado de velar pela segurança publica que por cousas que o demo arma não foi absolutamente garantida no dia da partida do Sr. Campos Salles para S. Paulo.

O Sr. Dr. Cardoso de Castro resolvendo-se a continuar a sua espinhosa tarefa, exacerbado pelas criticas severas de todos os jornaes em círculo, mudou de rumo. Entrará para a repartição da Policia affirmando ser contrario ás reformas e pretender gerir sem propôr reorganisação.

Depois do caso do *Jornal do Commercio*, porem S. Ex. mudou de pensar e agora propõe-se a transformar e reformar tudo.

Projecta mais novidades do que todos os chefes de policia passados e futuros juntos.

Ob, Exmo. ! Nem tanto ao mar ! ...

DESABAMENTOS

Quem percorrer a collecção do *D. Quixote* encontrará quasi a cada numero protestos e reclamações contra o desleixo com que as autoridades municipaes deixam á mais de 40 annos a cidade cheia de pardieiros que se sustentam de pé por equilibrio milagroso, como ameaça á vida dos transeuntes.

A esse mal antigo veiu juntar-se outro novo. Ha alguns annos quando um edificio começava a rachar-se deixavam-no alli, até cahir por si, sobre a cabeça dos incautos que andam pela rua, mas abandonavam-no, não ficava ninguem dentro d'elle.

A policia, a municipalidade, uma autoridade qualquer fazia-os fechar, pregava-lhe um edital com sellos na porta e deixava-o que se decidisse a vir abaixo de uma vez.

Já isso era máo, mas ultimamente as cousas peioraram. Agora quando um predio está cahindo aos pedaços, quando o perigo é tal, tão evidente que entra pelos olhos da Perfeitura a dentro e as autoridades querem interdictar o predio ou demolil-o, o proprietario avaro e sordido atira ao nariz do fiscal ou do engenheiro um manda-de de manutenção e manda-os bugiar.

Depois um bello dia quando já as telhas e pedaços das paredes começam a cahir-

lhe em cima vai á propria Prefeitura requerer licença para fazer concertos que confia à ignorancia boçal de qualquer mestre d'obras.

Os resultados têm sido sempre desastrosos como esse ultimo caso da rua Visconde do Rio Branco que horrorisou toda a gente.

Não foi o primeiro caso e a serie não terminará aqui de certo. Continuam tremulos, aqui e alli, pela cidade inumeros caubões que hão de vir a baixo quando Deus for servido.

E deixa andar ! ...

NOTICIARIO

O Sr. Dr. Rosa e Silva recebeu no dia 13 de Novembro expressiva manifestação de apreço por parte da quasi unanimidade do Senado, que elle presidiu durante quatro annos por força do cargo de vice-presidente da Republica.

Foi uma homenagem espontanea e significativa da gratidão do Senado pela gentileza e imparcialidade com que o distinto pernambucano dirigiu os trabalhos d'aquelle casa do Congrosso.

No dia 15 de Novembro foi inaugurado novo edificio do Supremo Tribunal Federal ou antes o edificio,— não se pode dizer o novo porque o Tribunal nunca teve outra casa.

Finalmente agora tem.

Ora graças a Deus. E' caso para dal-as, tanto mais quando dessa vez fizeram as cousas decentemente; o palacete inaugurado é faustoso com uma vasta ornamen-tação artistica bem cuidada e de effeito.

No dia 15 do cerrente completou mais um anno de prospera existencia o *Jornal do Brazil* que a maioria do publico tanto aprecia.

O noticioso jornal deu nesse dia uma edição especial de 20 paginas abundantemente illustrada.

Pelo Acre as cousas continuam na mesma. As noticias que vem de lá dão conta de combates constantes em que os bolivi- nos vão apanhando para seu tabaco.

A espalhafatosa expedição organizada

pelo Sr. general Pando e que sob o seu commando partiu para a região revolucionada ainda lá não chegou nem chegará tão cedo.

A mais importante nova afinal é a confirmação de que o governo da Bolivia, num aperto serio, deu cabo das centenas de libras que o syndicato anglo-yankee depositaria como caução antes de assignar o famoso contrato da formosissima *chartered*

No mais, continua a questão de pé. Esperemos que o illustre Sr. Barão do Rio Branco afaste de sobre nossas cabeças essa preocupação.

Já sabem que o Congresso prorogou de novo a corrente sessão legislativa?

Prorogou-a até o dia 30 do corrente por que não é possivel ir mais longe e ainda o Sr. general Glycerio fez o possivel para esticar a brincadeira até o dia 31. Felizmente as exigencias regimentaes privaram o publico de mais um dia de discurseira e o Thesouro economisou alguns contos de réis.

Os senadores Moraes e Barros e Gomes de Castro protestaram com energia, mas a prorogação foi votada com urgencia e ali estão as cousas como no anno passado sem tirar nem pôr.

Ora, francamente não seria melhor marcarem logo de uma vez o encerramento do congresso para o dia de S. Silvestre? Era mais simples, prevenia todas essas sucessivas prorogações e não era tão ridiculo nem escandaloso.

* * *

O governo do estado da Bahia chamou a si o triste encargo de prestar as ultimas homenagens ao Dr. Manoel Victorino, cujo talento tanto honrou aquelle glorioso estado.

O corpo do illustre morto foi transportado para o seu torrão natal em um vaso de guerra, cedido para esse fim pelo governo federal e antes dessa transladacão foram realizadas na igreja da Candelaria e no cemiterio de S. João Baptista imponentes manifestações de respeito a que toda a imprensa se uniu sem restrições.

* *

Recebemos da Exma. Sra. viuva Marechal Vasques honroso cartão de agradecimentos pela justiça que fizemos ao illus-

tre brasileiro ultimamente roubado a patria.

* *

Do Sr. Dr. Betim Paes Leme, illustrado director geral dos Correios, tambem recebemos gentil carta agradecendo as referencias que fizemos no nosso ultimo numero à zelosa administração de S. Ex.

THEATROS

NICIA SILVA

Foi este o nome que encheu a quinzena artistica. O nome da nossa joven compatriota que estreou no palco lyrico conquistando logo á sua apresentação aplausos calorosos.

A senhorita Nicia Silva é muito moça e foi alumna do Instituto Nacional de Musica onde recebeu o ensino que lhe valeu as ovações que echoaram no theatro Apollo. Tem voz, talento e arte, obteve um exito completo, estrondoso e o caso é digno de nota, orgulha-nos com rasão.

Não se trata da primeira artista brasileira que pisa com vantagem a scena lyrical. O nome de Clotilde Maragliano ahi está aureolado, hourando o nome do Brazil no velho mundo,

Mas com a senhorita Nicia Silva a circunstancia mais notavel é que toda a sua educação foi feita no Rio de Janeiro, a applaudida cantora nunca estudou na Europa. Apresentou-se ao publico fluminense um dos mais conchedores e exigentes, em materia de musica, com o preparo ganhou com os recursos do nosso unico estabelecimento oficial de musica ao qual cabe a metade dos aplausos.

* *

A companhia em que estreou a nossa patricia continuou com brilho a sua temporada dando funcções muito superior a modestia dos preços.

Especialmente o *Otello* foi um triumpho para a sympathica empreza Milone e Rotoli. Ninguem esperava tão bello exito de uma opera de serias responsabilidade que poucas companhias se atrevem a fazer ouvir.

No *Recreio*, depois de *Bon-juge* de Bisson traduzido de um modo monstruoso, e que não fez carreira, tivemos uma novidade: *Lobos na Malhada* comedie em 3 actos do

Dr. Cunha e Costa, que, encorajado pelo exito sympathico da comedieinha *Natal na Aldeia* abraçou decididamente a litteratura theatral.

Não lamentamos essa resolução do brillante jornalista que tem indiscutiveis dotes para o theatro e a sua primeira comedie em 3 actos, tendo defeitos, tem tambem qualidades que garantem ao seu autor brillante futuro e fazem do *Lobos na Malhada* uma peça agradavel e interessante.

A companhia Dias Braga montou essa peça caprichosamente e—o que mais—ensaio-a com escrupulo levando-a a scena perfeitamente sabida.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos.

—A *Revista da Semana* como sempre cheia de informações bem ilustradas, bellos retratos e caricaturas.

—O *Malho* que continua a encantar o publico com as suas pilherias e caricaturas.

—O *Tagarella* variado e interessante, melhorando muito a sua parte artistica.

—O *Rio Nú*

—Boletim do Grande Oriente do Brasil, jornal official da Maçonaria Brazileira.

—*Revista Maritima Brazileira*, n. 4, do XXII anno, dessa brillante e bem redigida publicação. O presente numero traz excelente retrato e biographia do pranteado almirante Wandenkolk.

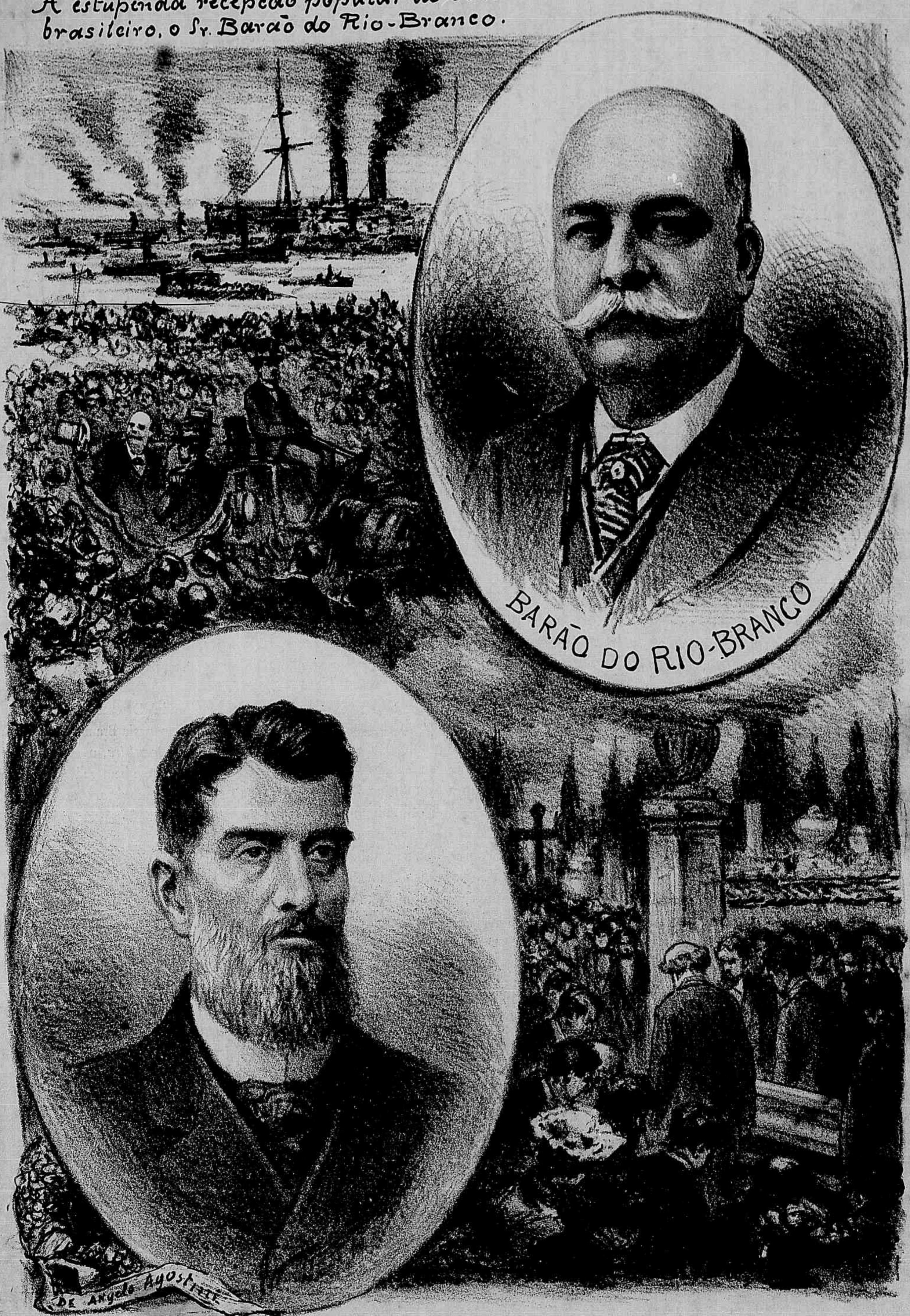
—*Almanach Illustrado das Familias Catholicas*, publicação feita pelo Collegio Salesiano de Santa Rosa e que muito honra a sua escola typographica. O Almanach é um verdadeiro livro impresso primorosamente com numerosas e bonitas gravuras, imagens dos bemaventurados Santos, contos, fantasias, informações, variedades, anedoctas.

E' principalmente digno de aplauso o trabalho lithographic do supplemento — uma bella imagem de Nossa Senhora da Conceição, impressa a tres cores, constituinto notavel pagina artistica.

—A *Estação*, o explendido jornal de modas que as familias brazileiras não podem dispensar.

—Da acreditada casa Bevilacqua recebemos a II das valsas humoristica e a II das valsas Romanticas de Delgado de Carvalho e a polka de Alfredo Guimaraes «Olga».

A estupenda recepção popular do benemerito e ilustre diplomata brasileiro, o Sr. Barão do Rio-Branco.



Dr. Prudente José de Moraes e Barros, o venerando chefe republicano, antigo presidente da Constituinte e da Republica, falecido no dia 3 de Desembro de 1902.